

## RETIRAR A GRAVIDADE À QUEDA

“Faço perguntas sobre perguntas.” (R. M. Rilke, Histórias do Bom Deus)<sup>1</sup>

“tente amar as *próprias perguntas* como se fossem salas fechadas ou livros escritos numa língua muito diferente das que conhecemos. Não procure agora respostas que não lhe podem ser dadas porque não as pode viver. E tudo tem de ser vivido. *Viva agora as perguntas.*”

(R. M. Rilke. Cartas a um jovem poeta)<sup>2</sup>

*Retirar a gravidade à queda* é uma exposição que surge de uma pergunta sobre uma pergunta. Ou várias perguntas sobre uma pergunta. Ou talvez, uma pergunta acerca de várias perguntas. A origem é a dúvida. E a dúvida é um lugar por si só.

Perguntar – tratando a pergunta não como algo a ser resolvido, mas como algo a ser vivido – é habitar esse lugar da dúvida e demorar-se nele. Voltar a ele, também. Para isso, é preciso tentar amar a incerteza; pois somente tentando amar a incerteza se habita o mistério.

Pergunto-me se habitar esse lugar da interrogação é tornarmo-nos nós próprios a interrogação; se é deixarmos que a pergunta se experiencie a si própria através de nós, sabendo que a experiência é a pergunta e a pergunta é a experiência; se é emprestar o corpo à dúvida, sabendo que isso é um acto de entrega. Pergunto-me se habitar esse lugar é permitirmo-nos entrar num campo de forças que se repelem e atraem de igual modo, num estado de vigilância total; se é abrimo-nos a todas as possibilidades, sabendo que nesse lugar o infinito ainda é possível; se é permitirmo-nos experienciar um tempo suspenso, onde a queda não tem gravidade. Pergunto se amar a incerteza ao ponto de vivê-la é um apelo à *claircognição*, ou saber-claro, pois aquilo que estamos dispostos a entregar, a experienciar, a emprestar, a entrar, requer uma confiança que transcende a lógica. Requer saber claramente o que não se sabe, sabendo.

*Retirar a gravidade à queda* é uma exposição-convite. Um convite para tornarmo-nos nós próprios a interrogação, um convite para duvidar.

Carolina Serrano

<sup>1</sup> RILKE, Rainer Maria – *Histórias do Bom Deus*. 1.ª ed. Vila Nova de Famalicão: Edições Quasi, 2008. ISBN 978-989-552-373-3. P.35.

<sup>2</sup> RILKE, Rainer Maria – *Cartas a um Jovem Poeta*. 1.ª ed. Vila Nova de Famalicão: Edições Quasi, 2008. ISBN 978-989-552-388-7. p. 35.

\*Agradecimentos: Pedro Canoilas, Carla e Lucas; Alexandra Fernandes; Vidreira JM Fernandes; Diana Serrano; Pedro Magalhães, Mariana Graça e Mariana Vaz do Carmo

## REMOVING GRAVITY FROM THE FALL

“I ask questions about questions.” (R. M. Rilke, Stories of God)<sup>1</sup>

“...try to love the *questions themselves* as if they were locked rooms or books written in a very foreign language. Do not now look for the answers, which cannot be given to you because you would not be able to live them.

And the point is, to live everything. *Live the questions now.*”

(R. M. Rilke, Letters to a Young Poet)<sup>2</sup>

*Removing Gravity from the Fall* is an exhibition that arises from a question about a question. Or several questions about a question. Or perhaps, a question about several questions. The origin is doubt. And doubt is a place in and of itself.

To ask—treating the question not as something to be solved, but as something to be lived—is to inhabit this place of doubt and to linger in it. To return to it, as well. For this, one must try to love uncertainty; for it is only by trying to love uncertainty that one inhabits the mystery.

I wonder if inhabiting this place of questioning is to become the question ourselves; if it is to let the question experience itself through us, knowing that the experience is the question and the question is the experience; if it is to lend our body to doubt, knowing that this is an act of surrender. I wonder if inhabiting that place is allowing ourselves to enter a field of forces that repel and attract in equal measure, in a state of total awareness; if it is opening ourselves to all possibilities, knowing that in that place infinity is still possible; if it is allowing ourselves to experience a suspended time, where the fall has no gravity. I wonder if loving uncertainty to the point of living it is a call to *claircognition*, or clear knowing, for what we are willing to surrender, to experience, to lend, to enter, requires a trust that transcends logic. It requires clearly knowing what is not known, while knowing.

*Removing Gravity from the Fall* is an exhibition-invitation. An invitation to become the question ourselves, an invitation to doubt.

Carolina Serrano

<sup>1</sup> RILKE, Rainer Maria – *Stories of God* (Histórias do Bom Deus). Vila Nova de Famalicão: Edições Quasi, 2008. ISBN 978-989-552-373-3. p. [página]. (My translation).

<sup>2</sup> RILKE, Rainer Maria – *Letters to a Young Poet* (Cartas a um Jovem Poeta). Vila Nova de Famalicão: Edições Quasi, 2008. ISBN 978-989-552-388-7. p. 35. (My translation).

\*Acknowledgements: Pedro Canoilas, Carla and Lucas; Alexandra Fernandes; JM Fernandes Glassworks; Diana Serrano; Pedro Magalhães, Mariana Graça and Mariana Vaz do Carmo

*Retirar a gravidade à queda*

**CAROLINA SERRANO**

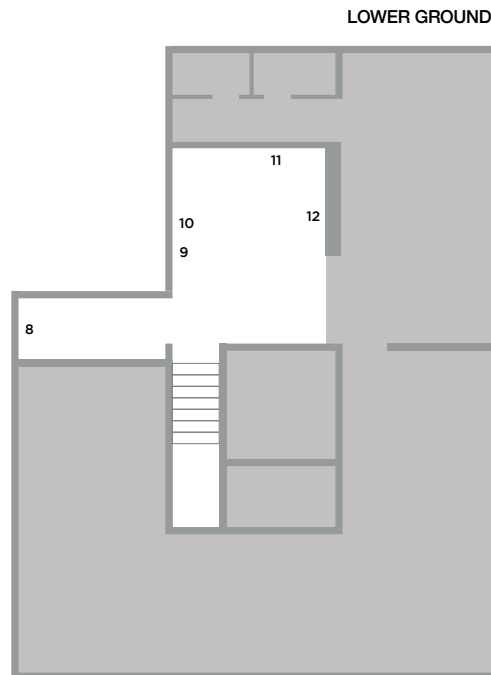
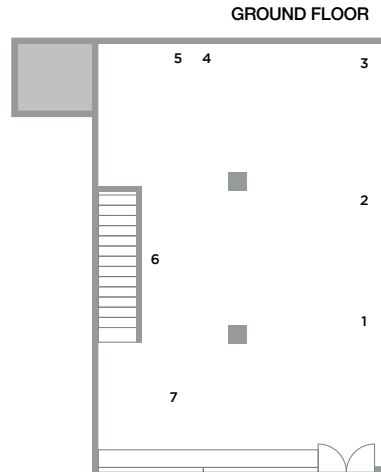
23.05.26 - 04.07.26

**BALCONY**  
CONTEMPORARY  
ART GALLERY

Rua Coronel Bento Roma 12 A  
1700-122 Lisbon | Portugal

M (+351) 969 847 655  
M (+351) 932 380 822

info@balcony.pt  
www.balcony.pt



*Retirar a gravidade à queda*

**CAROLINA SERRANO**

23.05.26 - 04.07.26

**BALCONY**  
CONTEMPORARY  
ART GALLERY

Rua Coronel Bento Roma 12 A  
1700-122 Lisbon | Portugal

M (+351) 969 847 655  
M (+351) 932 380 822

info@balcony.pt  
www.balcony.pt

1. ***Digo apenas em palavras o que conheceis em pensamento II***, 2026  
MDF, espelho, cera, ramos de Hakea e vagem de Brachycition | MDF, mirror, wax, Hakea branches, and Brachychiton seed pod  
220 x 115 x 49 cm (aprox.)

2. ***Digo apenas em palavras o que conheceis em pensamento III***, 2026  
MDF, espelho, cera, ramos de Hakea e vagem de Brachycition | MDF, mirror, wax, Hakea branches, and Brachychiton seed pod  
220 x 115 x 49 cm (aprox.)

3. ***Digo apenas em palavras o que conheceis em pensamento IV***, 2026  
MDF, espelho, cera, fios de algodão, fruto de Hakea e fibras naturais | MDF, mirror, wax, cotton threads, Hakea fruit, and natural fibers  
220 x 134 x 125 cm (aprox.)

4. ***Vislumbre II***, 2026  
Zincor, espelho e impressão em papel Hahnemühle Photo Rag Baryta (1+1PA) | zincor, mirror, and print on Hahnemühle Photo Rag Baryta paper (1+1 AP)  
26 x 21 x 30 cm

5. ***Vislumbre I***, 2026  
Zincor, espelho e impressão em papel Hahnemühle Photo Rag Baryta (1+1PA) | zincor, mirror, and print on Hahnemühle Photo Rag Baryta paper (1+1 AP)  
26 x 21 x 30 cm

6. ***Digo apenas em palavras o que conheceis em pensamento I***, 2026  
MDF, espelho, cera, caule de bananeira e fruto de Hakea | MDF, mirror, wax, banana stem, and Hakea fruit  
220 x 208 x 67 cm (aprox.)

7. ***Clarão de zinco (Imagem adaptada de Duncan, F. et al. (2016). 'The zinc spark is an inorganic signature of human egg activation'. Scientific Reports, 6, 24737. Disponível sob licença CC BY 4.0., 2026***  
Zincor, espelho e impressão em papel Hahnemühle Photo Rag Baryta sobre cartão museu (1+1PA) | Zincor, mirror, and print on Hahnemühle Photo Rag Baryta paper on museum cardboard (1+1 AP)  
50 x 50 x 50 cm

8. ***Sem título (Encruzilhada)***, 2026  
Zincor, espelho e impressão em papel Hahnemühle Photo Rag Baryta (1+1PA) | zincor, mirror, and print on Hahnemühle Photo Rag Baryta paper (1+1 AP)  
142,5 x 28 x 22,3 cm

9. ***Vislumbre III***, 2026  
Zincor, espelho e impressão em papel Hahnemühle Photo Rag Baryta (1+1PA) | zincor, mirror, and print on Hahnemühle Photo Rag Baryta paper (1+1 AP)  
26 x 21 x 30 cm

10. ***Vislumbre IV***, 2026  
Zincor, espelho e impressão em papel Hahnemühle Photo Rag Baryta (1+1PA) | zincor, mirror, and print on Hahnemühle Photo Rag Baryta paper (1+1 AP)  
26 x 21 x 30 cm

10. ***Delírio II***, 2026  
Zincor, espelho, cera, vagem de Brachycition, contas de madeira) | Zincor, mirror, wax, brachychiton seed pod, wooden beads  
120,5 x 40,5 x 17 cm

11. ***Delírio I***, 2026  
Zincor, espelho, cera, vagem da semente da flôr de lotus, contas de madeira, fio de algodão | Zincor, mirror, wax, lotus flower seed pod, wooden beads, cotton thread  
187,5 x 40,5 x 18,5 cm